

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-27-6 DOI 10.22533/at.ed.276201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 25/10/2019

Flávio Leite Costa

Professor do Ensino Básico, Técnico, Tecnológico do Instituto Federal Catarinense. Membro do grupo de pesquisa CHE – Consciência e Humanidades na Educação. IFC Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense Balneário Camboriú

No ano em que a Revolução Russa comemora seu centenário, e que está sendo debate em vários ambientes acadêmicos, culturais e políticos venho com esse texto fazer uma pequena reflexão sobre esse processo, ou mais especificamente, como essa revolução influenciou na estruturação de um século cercado de conflitos ao mesmo tempo que instigou que a concentração de riqueza do início do século passado entrasse em um período de crise. O materialismo histórico dialético, método apresentado na citação que segue esse parágrafo, norteou o ensaio, no entanto, durante a construção do texto observou-se que para a utilização do método, considerando os processos desencadeados em cada região e período, seria necessária

uma dissertação, quiçá uma tese. Como os tempos de estudos não são adequados para desenvolver, tanto uma como outra, optamos por uma reflexão que indica como o período de existência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, mais especificamente a partir da década de 1920, a concentração de renda cai consideravelmente. Em contrapartida, após o fim da URSS os índices de concentração de renda retomam um crescimento semelhante ao do final da década de 1920. Concluímos o texto instigando a reflexão por parte dos docentes diante tal situação principalmente no que diz respeito a quem somos e onde estamos nesse processo.

O resultado geral a que cheguei e que, uma vez obtido, serviu-me de guia para meus estudos, pode ser formulado, resumidamente, assim: na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; essas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e

intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência. Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes, ou, o que não é mais que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade no seio das quais elas se haviam desenvolvido até então. De formas evolutivas das forças produtivas que eram, essas relações convertem-se em entraves. Abre-se, então, uma época de revolução social. (Marx, 2008 – p. 47)

Não sabemos se o momento presente pode ser considerado uma época de revolução social como Marx indica acima. Mas como já foi falado aqui à 100 anos a Rússia passou por esse processo. A representatividade dessa revolução social para o mundo contemporâneo pode ser observada até os dias de hoje, como afirma Hobsbawm,

Em suma, a história do Breve Século XX não pode ser entendida sem a Revolução Russa e seus efeitos diretos e indiretos. Não menos porque se revelou a salvadora do capitalismo liberal, tanto possibilitando ao Ocidente ganhar a Segunda Guerra Mundial contra a Alemanha de Hitler quanto fornecendo o incentivo para o capitalismo se reformar, e também - paradoxalmente - graças a aparente imunidade da União Soviética à Grande Depressão, o incentivo a abandonar a crença na ortodoxia do livre mercado. (Hobsbawm, 1996 – p 89)

Não é necessário muito esforço para observamos como a fala de Hobsbawm está se concretizando nas últimas décadas, principalmente a partir da década de 1990, quando o fantasma do Comunismo deixa de pairar a Europa e o mundo. É importante tratarmos o Comunismo aqui como fantasma, porque ele realmente nunca passou do status de espectro, uma vez que não foi concretizado tal regime na Rússia pós revolucionária.

Cabe aqui uma pausa para lembrarmos o básico dos termos capitalismo, socialismo e comunismo. O capitalismo, observado por Marx, tem entre suas principais características, a propriedade privada, a divisão social do trabalho e as relações entre as classes sociais. No século XIX, período em que Marx fundamenta suas ideias, a sociedade capitalista indica claramente a divisão de classes sociais, nesse caso burguesia e proletariado, ou mais especificamente. Os que detêm os meios de produção, ou o capital, e os que não são dispostos de capital mas tem a mão de obra para oferecer aos primeiros (Catani, 1980, p. 17). Sistema esse que proporciona a concentração de riqueza em detrimento a exploração do trabalho alheio, que é característico de uma sociedade em um período. E que dentro das contradições existentes nas relações sociais e a materiais iriam levar a sua desestruturação. Levando assim ao surgimento do socialismo.

O socialismo por sua vez, é observado como uma fase de transição entre a sociedade capitalista e a comunista. Nessa o Estado se faz necessário, mas não o Estado estruturado e governado pelos burgueses, mas um Estado que tenha como

governante o proletariado, ou os trabalhadores. As determinações desse Estado não devem estar vinculadas as necessidades de lucro ou do capital e sim as necessidades da classe trabalhadora, como observa Hobsbawm:

Em todo caso, a derrubada do capitalismo considerada pelo Manifesto não se baseava na transformação prévia da maioria da população ocupada em proletários, mas na suposição de que a situação do proletariado na economia capitalista era tal que, uma vez organizada como movimento de classe necessariamente político, poderia assumir a liderança e congregar a sua volta o descontentamento de outras classes, e assim adquirir poder político como “o movimento independente da imensa maioria no interesse da imensa maioria”. Assim, o proletariado iria “ascender como classe governante da nação [...] constituir a nação (Hobsbawm, 1998, p. 305)

Por sua vez, o comunismo seria a consequência da estruturação de uma sociedade, que já não necessita mais do Estado ou meios de exploração do homem pelo próprio homem. Segundo Marx:

Na sociedade comunista, porém, onde cada indivíduo pode aperfeiçoar-se no campo que lhe aprouver, não tendo por isso uma esfera de atividade exclusiva, é a sociedade que regula a produção geral e me possibilita fazer hoje uma coisa, amanhã outra, caçar da manhã, pescar à tarde, pastorear à noite, fazer crítica depois da refeição, e tudo isto a meu bel-prazer, sem por isso me tornar exclusivamente caçador, pescador ou crítico. (Ideologia Alemã, 19)

A estruturação social aqui já não é determinada pelo Estado, ela tem como suas bases a formação de uma consciência onde as relações de exploração entre classes sociais já não existem. Nesse patamar as relações de troca tenderiam a ser mais justas e harmoniosa, e o processo de exploração do homem pelo homem já não vigoram.

É claro que essa última fase não foi efetivada em nenhuma das sociedades que são caracterizadas como comunistas. No entanto, é interessante lembrar ainda que, segundo Spindel, a partir da III Internacional em 1919, convocada pelos Bolcheviques e que recebeu o nome de Internacional Comunista, o termo Comunista surge como alternativa para não serem confundidos com os socialistas clássicos e principalmente com o nacional socialismo que começa se configurar na Alemanha (Spindel, 1980, p. 65).

Diante disso tratar o Comunismo como um espectro não é uma falácia. O socialismo, que teve uma experiência de curto período na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas será observado aqui como elemento real que questionou o sistema capitalista durante o que Hobsbawm caracterizou como “O breve século XX”. Esse século, segundo Hobsbawm, inicia-se efetivamente com a Revolução Russa de 1917, e termina com o fim da União Soviética em 1991. Sendo que esse período é marcado, por uma série de conflitos influenciados pela Revolução de 1917, e após a Segunda Guerra Mundial pela Guerra Fria, que teve seus expoentes vinculados a

URSS e aos EUA.

A China em 1949, é uma das principais nações a passar por esse processo. Contrariando muito do que já vinha sendo discutido sobre a necessidade do desenvolvimento do capitalismo, para a estruturação do socialismo e posteriormente do comunismo, a China revolucionária surgiu de uma estrutura de campesinato para um país socialista.

A Coreia, país vizinho da China, passou também por esse processo, mas esse se tornou elemento de cobiça do mundo ocidental. Nessa região enquanto parte dos coreanos lutavam para implementar um processo de revolução semelhante ao da China, outra parte se alinhava ao governo Norte Americano na tentativa de impedir esse processo. O real balanço dessa guerra ainda não foi contabilizado, mas hoje temos duas Coreias, uma considerada exemplo, reflexo entre outras coisas dos elevados investimentos financeiros do mundo capitalista, alinhada aos países ocidentais, e outra considerada um problema para a sociedade ocidental, caracterizada como comunista, com um regime político fechado e que se mantém até os dias atuais em um processo delicado nas relações internacionais, principalmente com os países ocidentais.

Mudanças semelhantes também aconteceram em 1959, durante a Revolução cubana. A ilha da América Central, apesar de independente, era governada por grupos que se preocupavam mais em atender a agenda norte americana do que as necessidades dos seus próprios cidadãos. O resultado de tamanha dissonância entre a maior parte da população, camponesa e miserável, e alguns elementos que governavam o país e grupos estrangeiros, foi a Revolução Cubana de 1959, onde foi instaurado o governo que se denominou socialista em Cuba, governo esse que vigora até os dias de hoje.

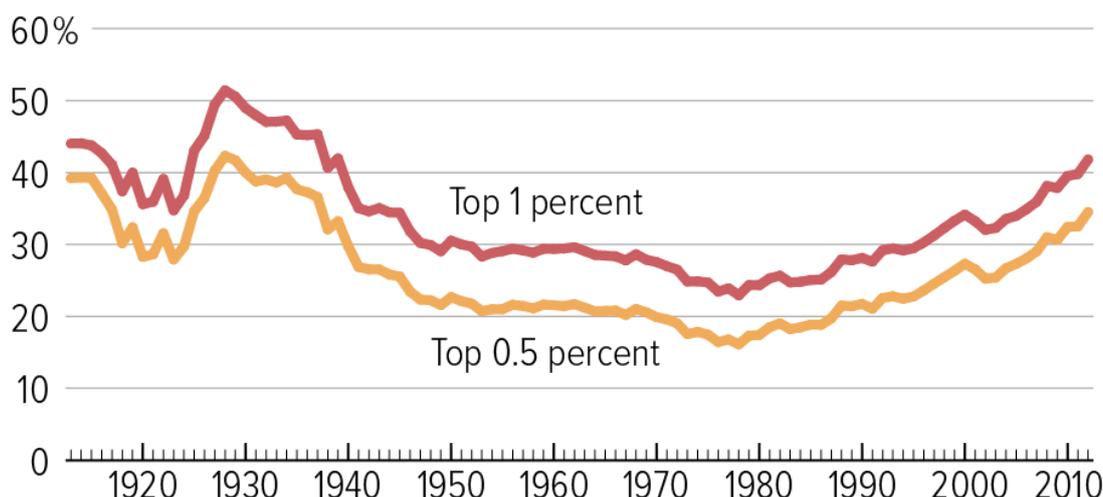
Em todos esses países ficaram nítido o rompimento entre o sistema vigente até o momento da revolução e o que surgiu posteriormente. Podemos observar que “De formas evolutivas das forças produtivas que eram, essas relações convertem-se em entraves”, levando assim as revoluções. Essas por sua vez, foram tentativas de romper com o sistema capitalista, através de um processo revolucionário que colocaria o proletariado no Governo. Esse governo proletário por sua vez seria um governo mais justo, pois as decisões tomadas por ele não seriam para beneficiar um pequeno extrato da sociedade e sim a maior parte, que seriam os trabalhadores que não detém capital.

A dimensão do surgimento da Revolução de 1917 e seus desdobramentos atingiram outras camadas também. Alguns dados que não parecem ser tema de divulgação em massa, um em específico, que se refere a concentração de renda da década de 1920 até primeira década desse século indica isso. Mesmo sendo escassos, acredito ser pertinente apresentar, a título de ser questionado posteriormente, o que

poderá acarretar uma revisão dessa fala, os dados observados no gráfico que segue:

Wealth Concentration Has Been Rising Toward Early 20th Century Levels

Share of total wealth held by the wealthiest families, 1913-2012



Source: Saez and Zucman, May 2016

CENTER ON BUDGET AND POLICY PRIORITIES | CBPP.ORG

O gráfico publicado no trabalho intitulado “A Guide to Statistics on Historical Trends in Income Inequality” (Um Guia de Estatísticas sobre Tendências Históricas de Desigualdade de Renda), no ano de 2016 me chamou a atenção para um elemento, a curva concava representada entre o final da década de 1920 e o final da primeira década desse milênio. Esse gráfico indica a concentração de riquezas nas mãos dos 1% mais ricos e 0,5% super ricos. Nele podemos observar que do início da década de 1930 até o final da década de 1980 há uma queda considerável na concentração de renda, com pouquíssimas oscilações no período pós-guerra.

Segundo Hobsbawm a Revolução Russa estruturou o sistema que levou as relações entre detentores do capital e trabalhadores serem reorganizadas.

Como um sistema profundamente (e compreensivelmente) detestado por liberais e democratas parlamentaristas, mas, ao mesmo tempo, reconhecido, a partir dos anos 1930, na esquerda do mundo industrial, como algo que assustava e obrigava os ricos a conceder alguma prioridade política aos interesses dos pobres. (Hobsbawm, 1996, p. 268)

A Revolução Russa é posta então como moeda de troca nas relações entre patrão e empregado após 1930.

Se considerarmos ainda que em 1929 o mundo capitalista passa por uma crise, considerada por muitos historiadores com uma das maiores da história, e que o reflexo dessa crise afeta diretamente o trabalhador elevando o número de desempregados,

sem tetos e miseráveis. Se lembramos, ainda, qual foi a consequência do processo de exploração da sociedade russa no campo, nas fábricas e nas guerras, em 1917. Podemos afirmar que abrir mão de parte da riqueza se torna uma necessidade para barrar as possíveis convulsões sociais que poderiam recriar algo parecido com o que foi a Revolução Russa de 1917. A queda acentuada da concentração de renda a partir da década de 1930, pode ser observado como um indício peculiar da “concessão de benefícios” para os trabalhadores. Essa é tomado como um pequeno esforço da burguesia para evitar que

De formas evolutivas das forças produtivas que eram, essas relações convertem-se em entraves. Abre-se, então, uma época de revolução social. (Marx, 2008, p. 47)

Uma vez esse estágio alcançado na Rússia em 1917, não seria interessante, para o mundo capitalista, que essa experiencia se concretizasse em outros locais do globo terrestres. É claro com exceção nas áreas remotas, de pouco interesse para o capital, ou em locais onde estabelecer elemento de coerção não impediam o surgimento dos entraves entre as forças produtivas.

Então retomamos os conflitos elencados anteriormente vamos poder observar que eles acontecem no período em que o gráfico apresenta queda na concentração de renda, e durante a Guerra Fria. Aliás, nenhum desses processos podem ser entendidos sem nos referirmos a Guerra Fria. A ação das duas grandes potências econômicas pós Segunda Guerra Mundial nesses processos são claros. Nesse contexto a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS – se apresenta como alternativa a sociedade capitalista, essa tendo como expoente os Estados Unidos da América do Norte – EUA.

O espectro que pairava o mundo capitalista podia estar distante geograficamente como Estado, mas ideologicamente ele podia se espalhar, é claro, quando as relações produtivas se convertem em entraves. Para evitar esses entraves, abrir mão de parte da concentração das riquezas tornasse uma necessidade para manutenção do próprio sistema capitalista. Possibilitar que o trabalhador tenha acesso a consumo, criar elementos que façam crer que o operário vive em um processo de estabilidade social e econômica tornasse uma premissa para o mundo do capital. Tudo isso gera custos extras, que hora é assumido pelos próprios Estados, hora é dividido com os que concentram a riqueza como observamos no gráfico exposto acima, quando os mesmos abrem mão do controle de parte do seu capital.

No Estado com base nos princípios capitalista, na maioria das vezes, suas vontades se entrelaçam com os interesses dos 1,5% que concentram a riqueza. E fazer com que os que represente a maior parte da sociedade assumam essa estrutura não é corriqueiro. Em tese uma mudança como essa aconteceu na China, se considerarmos que a chegada do Partido Comunista ao Governo se deu com

apoio do povo.

Em Cuba esse processo revolucionário mostrou a que veio no sangue latino. “*Há que endurecer, mas sem perder a ternura, jamais*”, a frase atribuída ao líder revolucionário Che Guevara, mostrou que a revolução na América se estruturou com aquilo que o povo latino tem de melhor, a ternura pelo próximo. Em 1959 Fidel e o seu exército revolucionário chegam a Havana com o povo na rua comemorando a Revolução, talvez grande parte da população que fazia isso não tinham uma leitura aprofundada de qual seria o impacto dessa para essa pequena Ilha, mas a maioria sabia que mudanças significativas iriam acontecer. E já que estamos em um evento que reúne educadores ou pessoas que se interessam pelo tema, acredito que seja coerente citar uma dessas mudanças, o processo educacional. Até 1959 o acesso à educação em Cuba era restrito e limitado, só 51% das crianças entre 6 e 11 anos estavam alfabetizadas, sendo que em 2011 esses índices eram de 99,7% (López, 2011, Pg. 56). E mais do que isso a qualidade da educação oferecida em Cuba não se compara com a de nenhum país da América Latina, segundo os dados do relatório da UNESCO sobre educação, publicado em 2016, Cuba é o único país da América Latina a alcançar os seis objetivos para educação propostos na conferência de Dakar no ano de 2000¹. Com um sistema de educação público e de qualidade essa Ilha conseguiu corrigir uma falha que não corrigimos desde da chegada dos portugueses no Brasil, interiorizar o atendimento médico.

Mas a Revolução Cubana serviu também para mostrar que a hegemonia política e econômica dos EUA também podia ser questionada no continente americano. A resposta a isso não tardou chegar. As elites políticas dos países latino americanos iniciaram o processo de controle de poder, com o apoio do governo norte americano com o objetivo de evitar novas Cubas em seu quintal.

O Brasil passou por isso em 1964, as declarações do embaixador americano no Brasil durante o período são claras em afirmar que o Governo Americano articulou o golpe. Na análise do então embaixador o Brasil passava por um período de convulsão social que poderia levar “as relações das forças produtivas chegarem ao entravem”, ou seja, chegarem a revolução como aconteceu nos países já citados anteriormente.

O que em 1964 foi divulgado na imprensa, alinhada ao golpe, como Revolução, na década de 1970 se tornou uma das piores experiências sócio política do país. Com a execução da Operação Condor nos países sul americanos criou-se uma estrutura onde não há possibilidades de entraves entre as relações de produção, essa região se torna estável para o desenvolvimento do capitalismo.

Durante a década de 1980 o espectro do comunismo se desmancha no ar com a queda do muro de Berlim e o fim da URSS em 1991, não existe mais fantasmas para

¹ Na conferência de Dakar foi convencionado que até o ano de 2015, os países signatários iriam solucionar as seguintes demandas: cuidado na primeira infância e educação; educação primária universal; habilidades para jovens e adultos; alfabetização de adultos; paridade e igualdade de gênero; e qualidade da educação.

assombrar o capitalismo, não existe mais uma outra direção e a receita econômica para a “economia globalizada” passa a ser uma só. E essa receita não é um novo modelo econômico, aliás ela de novo não apresenta nada, o que temos é uma retomada do liberalismo econômico, que até a década de 1930, avançava no mundo capitalista possibilitando um alto índice de concentração de renda.

Ou seja, o aumento da concentração de renda observado a partir do final da década de 1980 não pode ser visto como um mero acaso do desenvolvimento capitalista, ele é possibilitado, entre outros fatores, pelo fim da Guerra Fria e do mundo socialista como contraponto ao mundo capitalista.

O pesquisador Fernando Nogueira da Costa, publicou em seu blog no ano de 2014, o texto intitulado “Crescimento da Desigualdade de Riqueza nos Estado Unidos... E Em Todos os Lugares Desde a Era Neoliberal”, nessa publicação foi apresentado o seguinte gráfico:



No texto Costa explica sobre a concentração da riqueza entre os mais ricos, segundo ele essa concentração vem aumentando ainda mais se considerarmos os 0,1% dos mais ricos. Mas acredito que o mais interessante na comparação entre esse gráfico e o apresentado anteriormente é observarmos que em 2013 o nível de concentração de riqueza já se aproxima ao da década de 1920.

As consequências, mais drásticas desse processo foram apontadas em relatório da OXFAN, publicado em 2016, com o título: “Cada vez mais desigual”. Nesse documento eles apresentam o seguinte infográfico:

INFOGRÁFICO 1

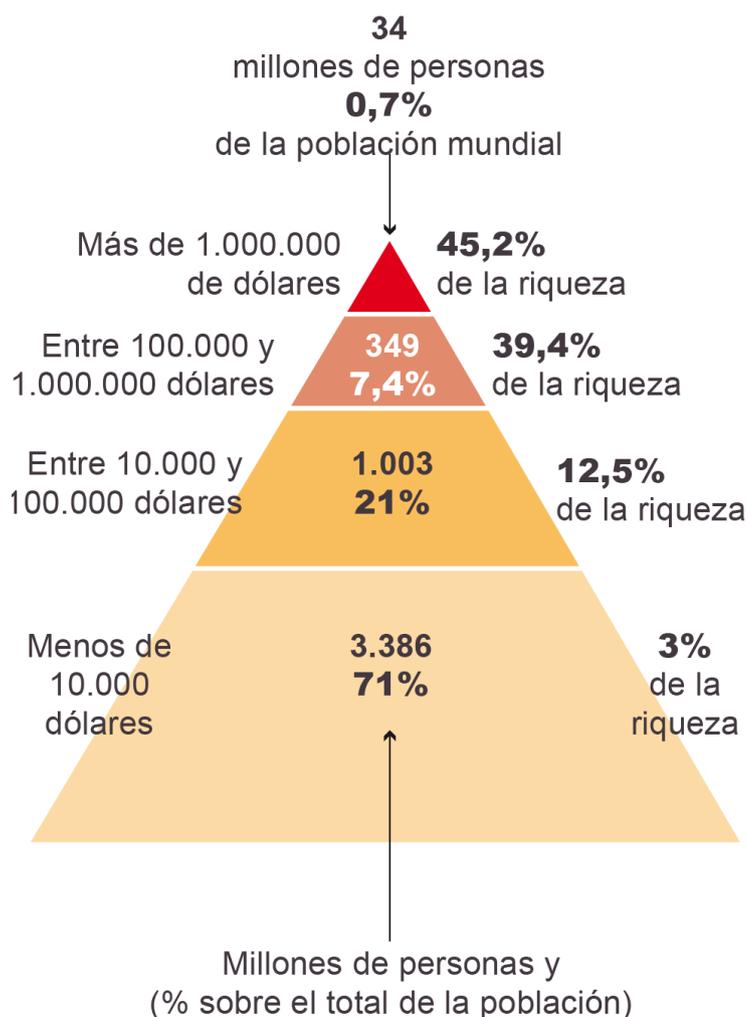


Ou seja, os últimos seis anos possibilitaram que a concentração de riqueza atingisse índices que não eram observados desde o início do século passado. Isso acompanhado de um processo onde quem concentra riqueza consegue fazer com que essa se amplie, e quem está no lado inverso da pirâmide continue a aumentar seus índices de pobreza.

A falta de um espectro que assuste as relações capitalistas fez com que a concentração de renda atual se assemelhe a da década de 1920. É claro que isso não pode ser observado como negativo por todos, afinal a fração de 1% mais rico da população se beneficia diretamente dos efeitos de desse processo.

Parte dos outros 99%, distribuídos em camadas diferenciadas na população, conforme seu capital, podem ser observados gráfico publicado no jornal El País em 17 de outubro de 2015, com o título, “1% da população mundial concentra metade de toda a riqueza do mundo”.

LA PIRÁMIDE DE LA RIQUEZA GLOBAL



Fuente: Informe sobre Riqueza Global 2015 de Credit Suisse.

EL PAÍS

Na pirâmide que indica como se dá a distribuição de riqueza do mundo hoje, podemos ver que 73% das pessoas que detêm algum tipo de riqueza divide cerca de 3% da riqueza total computada, riqueza que chega ao máximo a um patrimônio de 10000 dólares. Acredito que não seja necessário afirmar que essa é uma lógica perversa, e não é perversa só em função dos 3%, é perversa em função do que não vemos no gráfico.

O total de pessoas observadas no gráfico é de 4738 milhões no ano de 2015, sendo que a população média para esse ano era de 7300 milhões de pessoas. Temos 2562 milhões de pessoas excluídas de qualquer tipo de riqueza, que nem aparecem nos dados estatísticos de acumulação de riquezas. É claro, parte dessas pessoas podem viver em países ou áreas que as impossibilitam de fazerem parte das estáticas. Mesmo assim se pegarmos os 3386 menos ricos não precisamos de muito para chegarmos a mais de 50% da população global.

Mesmo assim é difícil acreditar que estamos ficando mais pobres, uma vez que

o poder de consumo parece estar aumentando. Mas isso não necessariamente pode ser por um aumento na renda, pode ser também pelas possibilidades de consumo que se ampliaram. Os créditos facilitados para compras, os cartões de créditos com fácil acesso, os créditos consignados, o barateamento de produtos, o aumento de oferta dos produtos considerando de segunda linha, tudo isso são possibilidades de acesso ao consumo, que muitas vezes pode criar a falsa sensação que estamos melhorando.

Diante disso está aumentando também os índices de violência urbana, de violência no campo, o processo migratório de regiões mais pobres para locais considerados mais desenvolvidos, a banalização das relações humanas, os discursos extremistas, a busca por heróis que irão solucionar os problemas da sociedade, o escárnio por intelectuais, pelos processos democráticos e pela política.

E nesse ponto, para fecharmos nossa reflexão, tomo a liberdade de formular algumas indagações que devem ser pensadas considerando o processo exposto até o momento. Indagações essas que devem ser refletidas por cada um considerando principalmente o seu local dentro, ou fora da pirâmide apresentada aqui e a primeira citação apresentada nesse texto.

A primeira seria como nosso ser social determina nossa consciência hoje? Diante disso a segunda reflexão seria de como educador onde me encontro no processo de desenvolvimento das forças produtivas materiais? A terceira seria do porque os mais de 50% da população que dividem os 3% da riqueza ainda se identificam com as relações de produção existente hoje? E para fechar porque não indagarmos: estaríamos hoje caminhando para um novo processo revolucionário?

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. A pirâmide global da riqueza. In ECODEBATE. 26/06/2013. <https://www.ecodebate.com.br/2013/06/26/a-piramide-global-da-riqueza-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/> acesso em 30/07/2017.

CATANI, Afrânio Mendes. O que é Capitalismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 4º Ed. 1980.

COSTA, Fernando Nogueira da. Crescimento da Desigualdade de Riqueza nos Estado Unidos... E Em Todos os Lugares Desde a Era Neoliberal. Blog do autor, em 29/10/2014. Site: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2014/10/29/crescimento-da-desigualdade-de-riqueza-nos-estados-unidos-e-em-todos-os-lugares-desde-a-era-neoliberal/#more-35729> acesso em 30/07/2017.

FARIZA, Ignacio. **1% da população mundial concentra metade de toda a riqueza do planeta: Desigualdade aumentou desde da crise de 2008 e chega ao ápice em 2015.** El País – Desigualdade econômica e social. Madri 17/10/2015. https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/13/economia/1444760736_267255.html Acesso em 29/08/2017.

HOBSBAWM, Eric J. Sobre História / Eric Hobsbawm; tradução Cid Knipel Moreira – São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos extremos: O breve século XX 1914 -1991 / Eric Hobsbawm ; tradução Marcos Santarrita 2ª edição 9ª reimpressão, Companhia das Letras, 1996.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política / Karl Marx; tradução e introdução de Florestan Fernandes – 2 ed. – São Paulo; Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. A Ideologia Alemã. Tradução: Luís Claudio de Castro Costa. Editora Martins Fontes. São Paulo, 2001.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface-comunicação, saúde, educação**, p. 83-94, 1997.

SEGRILLO, Angelo. Historiografia da Revolução Russa: antigas e novas abordagens. **Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. ISSN 2176-2767**, v. 41, 2010. SPINDEL, Arnaldo. O que é socialismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 25ª Ed. 1980.

STONE, Chad; TRISI, Danilo; SHERMAN, Arloc; e HORTON Emily. A Guide to Statistics on Historical Trends in Income Inequality. UPDATED NOVEMBER 7, 2016 BY, Site: <https://www.cbpp.org/research/poverty-and-inequality/a-guide-to-statistics-on-historical-trends-in-income-inequality> 10/09/2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0